

Revista Brasileira de Saúde

ISSN 3085-8089

vol. 1, n. 12, 2025

... ARTIGO 3

Data de Aceite: 09/12/2025

ELABORAÇÃO DE CARTILHA DE EDUCAÇÃO SEXUAL EM LIBRAS: UM RECURSO INCLUSIVO PARA SURDOS

Lara Thalice Queiroz Rêgo

Bach. Enfermagem e Lic. em Libras, Departamento de Saúde e Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Brasil

Francisca Thaís Queiroz Rêgo

Bach. Engenharia Biomédica, Departamento de Engenharia Biomédica, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil



Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Resumo: A educação sexual é um direito fundamental, porém ainda pouco acessível para a comunidade surda devido à escassez de materiais adequados em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e à falta de profissionais capacitados. Essa barreira compromete a autonomia, a privacidade e a compreensão de informações essenciais sobre saúde sexual, aumentando riscos relacionados a infecções sexualmente transmissíveis, gravidez não planejada e violência sexual. Diante dessa realidade, o presente projeto tem como objetivo desenvolver uma cartilha acessível de educação sexual em Libras, construída a partir da identificação das necessidades comunicacionais e culturais da população surda. A metodologia envolve revisão de literatura, entrevistas, grupos focais, desenvolvimento multimodal do material (vídeos, textos e ilustrações), validação com especialistas e testes-piloto com pessoas surdas. A proposta fundamenta-se em diretrizes nacionais de educação e saúde, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC, 1997), e em estudos que evidenciam lacunas no acesso à informação, como Bisol (2008) e Kennedy & Buchholz (1995). Espera-se que a cartilha contribua para a redução das desigualdades informacionais, promovendo inclusão, autonomia e fortalecimento da saúde sexual da comunidade surda. O projeto também busca sensibilizar profissionais de saúde e educação sobre a importância da acessibilidade comunicacional, reforçando os direitos previstos na Lei Brasileira de Inclusão.

Palavras – Chaves: Educação Sexual; Acessibilidade; Libras.

INTRODUÇÃO

A educação sexual é um direito fundamental de todos os indivíduos, desempenhando um papel fundamental na promoção da saúde, bem-estar e autodeterminação. No entanto, existe uma grande limitação ao qual é chamada de acessibilidade para as pessoas surdas, pois muitos enfrentam uma barreira significativa no acesso à saúde e temas importantes sobre sexualidade, devido à falta de profissionais capacitados e materiais adequados em Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Segundo a Organização Mundial de saúde (OMS) retrata que : Sexualidade é uma energia que nos motiva para encontrar amor, contacto, ternura e intimidade; ela integra-se no modo como sentimos, movemos, tocamos e somos tocados, é ser-se sensual e ao mesmo tempo ser-se sexual. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, por isso, influencia também a nossa saúde física e mental”. E é com base nisso, que a pesquisa desenvolve uma cartilha com o tema que aborda a educação sexual em Libras, como podemos ter recursos visuais mais eficazes para educar pessoas surdas sobre sexualidade? Precisamos ir em cima desse contexto, para que, a problematização desta lacuna seja eficiente na entrega de conhecimentos e promovendo a inclusão social, garantindo a educação sexual para os surdos .

JUSTIFICATIVA

A deficiência auditiva pode limitar o acesso às informações críticas, especialmente em áreas sensíveis como a educação sexual, muitas vezes ocorre de não ter o conhecimento na própria casa ou a escola não ter o profissional qualificado para desenvolver

tais temáticas. É perceptível que a falta de informação sobre sexualidade gera constrangimento quando abordado em ciclos sociais, pois a falta de recursos adequados pode gerar desinformação e aumento de riscos à saúde sexual dos surdos. Assim, a elaboração de uma cartilha em Libras surge como uma necessidade premente para garantir que este público tenha acesso igualitário e de qualidade à educação sexual.

Durante os estágios de enfermagem nas unidades básicas, hospitais, escolas e visitas domiciliares identifiquei a necessidade urgente de inclusão das pessoas com deficiência, em especial das pessoas surdas. A surdez frequentemente resulta na perda do entendimento completo das explicações médicas, seja devido a falhas na interpretação ou à falta de conhecimento adequado por parte dos familiares.

Relato uma experiência pessoal com minha cunhada surda, filha de pais ouvintes que não aprenderam Libras como meio de comunicação. Essa falta de comunicação adequada impactou negativamente o recebimento de informações e orientações sexuais para ela. Atualmente, minha cunhada possui um filho que necessita de tratamento para um suposto autismo, mas enfrenta a dificuldade de encontrar profissionais capacitados para se comunicar com ela, esclarecer informações, tirar dúvidas, entre outros.

Houve um episódio específico que evidenciou a necessidade de inclusão dos surdos na área da saúde. Durante uma consulta ginecológica, ao acompanhar a cunhada, estava como intérprete que estaria ali para sanar dúvidas e fornecer orientações, no entanto, o profissional solicitou minha retirada da sala devido às restrições do período de COVID-19. Poucos segundos após minha saída, fui chamada de volta, pois o profissio-

nal não havia sido informado da surdez da paciente e ela não sabia se comunicar com a mesma. Este incidente levanta um questionamento crucial: onde está a inclusão e acessibilidade na área da saúde? Como se pode assistir a um paciente sem que ele se sinta constrangido durante um exame de Papanicolaou, por exemplo? Onde está a independência dessas pessoas, considerando a falta de profissionais capacitados para assisti-los?

São com essas preocupações em mente onde acredito que a criação da cartilha sobre sexualidade, pode agregar a educação contendo as informações mais importantes e acessíveis a todos.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Desenvolver uma cartilha de educação sexual em Libras, adaptada às necessidades comunicacionais e culturais da comunidade surda.

Objetivos Específicos:

- Revisar a literatura sobre educação sexual para surdos e materiais existentes em Libras.
- Realizar entrevistas e grupos focais com pessoas surdas para identificar suas necessidades e preferências.
- Desenvolver o conteúdo da cartilha com base em diretrizes educacionais e de saúde pública.
- Validar a cartilha com especialistas e a comunidade surda.
- Distribuir a cartilha em escolas e instituições que atendem pessoas surdas.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do projeto “Cartilha de Orientação Sexual para Pessoas Surdas”, a metodologia adotada seguirá uma abordagem centrada no público-alvo, visando criar um material educacional acessível e eficaz. O primeiro passo será a identificação das necessidades específicas das pessoas surdas no contexto da educação sexual. Isso será feito por meio de uma revisão de literatura, que permitirá mapear os principais desafios enfrentados por esse grupo. Além disso, serão conduzidas entrevistas e grupos focais com pessoas surdas, a fim de entender suas experiências e expectativas. A colaboração com especialistas em educação sexual e acessibilidade será fundamental para garantir que o material seja adequado e relevante.

O desenvolvimento da cartilha começará com a criação do conteúdo, que será baseado nas necessidades identificadas na fase inicial. O material será elaborado de forma clara e inclusiva, utilizando uma linguagem que seja facilmente compreendida pelo público-alvo. Uma etapa será a tradução dos conceitos para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), em parceria com intérpretes, para garantir que a mensagem seja transmitida de forma precisa e acessível. A cartilha será multimodal, combinando vídeos em Libras, textos escritos e ilustrações, de modo a maximizar a acessibilidade.

Após a elaboração do material, a cartilha será submetida a testes-piloto com pessoas surdas e revisada por especialistas para coletar feedback e realizar os ajustes necessários. Em seguida, será disponibilizada em diferentes formatos, tanto digitais (PDF, vídeos) quanto impressos. A distribuição será feita por meio de plataformas online, aplicativos e em parceria com instituições

que atendem a comunidade surda. Além disso, serão organizadas oficinas para as famílias, educadores e profissionais de saúde, com o objetivo de capacitá-los no uso do material e destacar a importância da educação sexual acessível.

Por fim, a avaliação do impacto da cartilha será realizada através da aplicação de questionários e entrevistas antes e depois de seu uso, para medir a compreensão e a eficácia do material. Os dados coletados serão analisados para verificar o impacto do projeto na conscientização e no conhecimento sobre orientação sexual entre as pessoas surdas. Os resultados dessa avaliação serão utilizados para realizar melhorias contínuas no material, garantindo que ele permaneça relevante e eficaz.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A sexualidade é uma dimensão essencial da experiência humana, influenciada por fatores biológicos, psicológicos e socioculturais. Para a comunidade surda no Brasil, a compreensão e a vivência da sexualidade enfrentam desafios específicos decorrentes de barreiras comunicacionais e falta de acesso a informações adequadas. Esta revisão bibliográfica examina os principais estudos e discussões sobre a sexualidade dos surdos no Brasil, destacando as barreiras, as práticas educativas e as políticas públicas.

Comunicacionais e Informacionais

Os surdos frequentemente enfrentam dificuldades no acesso a informações sobre sexualidade devido à predominância de materiais e recursos em formatos não acessíveis. Estudos apontam que muitos surdos dependem de tradutores ou intérpretes de Libras (Língua Brasileira de Sinais) para compre-

ender conteúdos, o que pode comprometer a privacidade e a qualidade da informação recebida. Além disso, a falta de orientações e acesso às informações básicas como uso de preservativos, doenças sexualmente transmissíveis, como evitar pegar, quais sinais e sintomas, as profilaxias necessárias, isso tudo se faz relevante e importante para esses indivíduos, que por ausência de profissionais capacitados, familiares presentes e que usem a Libras para se comunicarem, infelizmente gera uma falha no sistema de saúde e na educação que faz com que agrave essa situação.

O estudo de Bisol (2008) mostrou que há uma diferença significativa no conhecimento sobre HIV/aids entre adolescentes surdos e ouvintes, com os ouvintes possuindo mais informações sobre essas doenças. Isso revela uma lacuna significativa na educação em saúde para adolescentes surdos. Outros estudos, como os de Kennedy e Buchhoiz (1995), também abordaram o HIV/aids em pessoas surdas, destacando a importância da educação e prevenção como formas de diminuir a propagação da aids, uma vez que essa doença não tem cura.

A omissão de informações sobre sexualidade pode tornar as pessoas surdas vulneráveis a comportamentos de risco, como infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e gravidez não planejada, além de aumentar o risco de violência e abuso sexual e preconceito devido à orientação sexual (Sousa & Moleiro, 2015; Sousa & Pagliuca, 2001). Portanto, é de suma importância desenvolver estratégias eficazes para transmitir informações sobre sexualidade de maneira acessível e compreensível para a comunidade surda, garantindo que tenham acesso ao mesmo nível de informação que a população ouvinte.

Educação Sexual para Surdos

A educação sexual é um componente essencial para o desenvolvimento saudável da sexualidade. No entanto, a literatura revela uma carência significativa de programas educacionais inclusivos que atendam às necessidades específicas dos surdos. A maioria das escolas e instituições de ensino não possui materiais didáticos adaptados em Libras, e os educadores muitas vezes não estão preparados para abordar temas de sexualidade com a comunidade surda. Isso resulta em uma compreensão limitada e, muitas vezes, equivocada sobre questões sexuais, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e direitos reprodutivos.

Diante deste cenário, qual o papel da escola e da família acerca desta temática? Ambas não podem prevaricar nas orientações coerentes e de acordo com a faixa etária da criança/adolescente.

A adoção dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em 1997, sob a responsabilidade do Ministério da Educação e da Cultura (MEC), trouxe visibilidade ao discurso sobre educação em saúde e sexualidade dentro das escolas. Os PCNs estabelecem diretrizes para que temas transversais, como orientação sexual e prevenção de doenças, sejam abordados de forma integrada ao currículo escolar, garantindo que todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência auditiva, tenham acesso a informações essenciais para seu desenvolvimento e bem-estar.

No Brasil, essa é a primeira vez que o tema orientação sexual ou educação sexual é oficialmente inserido no

currículo escolar nacional. De acordo com esse documento, os temas transversais tematizam problemas fundamentais e urgentes da vida social - ética, saúde, meio-ambiente, orientação sexual e pluralidade cultural. Eles devem ser trabalhados, ao longo de todos os ciclos de escolarização, de duas formas: dentro da programação, através de conteúdos transversalizados nas diferentes áreas do currículo e como extraprogramação, sempre que surgirem questões relacionadas ao tema (ALTMANN, 2003, p.283).

Políticas Públicas e Direitos Sexuais

A legislação brasileira reconhece os direitos das pessoas com deficiência, incluindo os surdos, à educação e à saúde. No entanto, a implementação de políticas públicas que garantam a acessibilidade plena às informações sobre sexualidade ainda é incipiente. Documentos como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) estabelecem diretrizes para a promoção da inclusão, mas a prática mostra que ainda há um longo caminho a percorrer para que esses direitos sejam efetivamente garantidos. A falta de políticas específicas para a educação sexual dos surdos é um obstáculo significativo para a realização plena de seus direitos sexuais e reprodutivos.

Tecnologias Assistivas e Recursos Digitais

Nos últimos anos, o desenvolvimento de tecnologias assistivas e recursos digi-

tais em Libras tem mostrado potencial para melhorar o acesso dos surdos a informações sobre sexualidade. Aplicativos, vídeos educativos e plataformas online adaptadas em Libras têm sido desenvolvidos com o objetivo de fornecer conteúdo acessível e de qualidade. A literatura destaca a importância dessas ferramentas como complementos aos métodos tradicionais de ensino, permitindo uma aprendizagem mais autônoma e respeitosa da privacidade dos indivíduos surdos.

A revisão bibliográfica evidencia que a sexualidade dos surdos no Brasil é um campo que demanda atenção e ação tanto da sociedade quanto das políticas públicas. As barreiras comunicacionais e informacionais, a insuficiência de programas educativos inclusivos e a implementação inadequada de políticas públicas são desafios que precisam ser enfrentados para garantir que os surdos tenham acesso pleno a informações e educação sobre sexualidade. O uso de tecnologias assistivas e a capacitação de profissionais em Libras são passos importantes nessa direção. A promoção de uma sexualidade saudável e informada para a comunidade surda é fundamental para o exercício pleno de seus direitos e para a melhoria da qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração desta cartilha pretende oferecer um recurso educativo inclusivo, promovendo a saúde e o bem-estar da comunidade surda. Com um material acessível em Libras, espera-se contribuir para a redução das desigualdades educacionais e o fortalecimento da autonomia das pessoas surdas no que tange à sua saúde sexual, onde os mesmos possuam conhecimento e aprendam sobre as diversas doenças, prote-

ções e sejam amparados quando precisarem, sabendo os reais sintomas e as devidas prevenções quando necessários.

Sousa, R. A., & Pagliuca, L. M. F. (2001). Cartilha sobre saúde sexual e reprodutiva para surdos como tecnologia emancipatória: relato de experiência. *Revista RENE*, 2(2), 80-86.

REFERÊNCIAS

ALTMANN. Helena. Orientação sexual em uma escola: recortes de corpos e de gênero. Cadernos PAGE. Vol. 21, p. 281-315, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Brasil, Ministério da Educação. (2024). Diretrizes Nacionais para a Educação Sexual. Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS). (2024). Recursos Educacionais em Libras. Pesquisa sobre a saúde sexual de pessoas surdas: necessidades e barreiras. (2024).

Bisol, C. A. (2008). *Adolescer no contexto da surdez: questões sobre a sexualidade* (Tese de doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS.

Bisol, C. A., Sperb, T. M., Brewer, T. H., Kato, S. K., & Shor-Posner, G. (2008). HIV/ aids knowledge and health-related attitudes and behaviors among deaf and hearing adolescents in Southern Brazil. *American Annals of the Deaf*, 153(4), 349-356. <https://doi.org/10.1353/aad.0.0055>

Kennedy, S. G., & Buchhoiz, C. L. (1995). HIV and AIDS among the deaf. *Sexuality and Disability*, 13(2), 145-158. <https://doi.org/10.1007/BF02590062>

Sousa, M. J. A., & Moleiro, C. M. M. (2015). Homens gays com deficiência congênita e/ou adquirida, física e/ou sensorial: duplo-fardo social. *Sexualidad, Salud y Sociedad*, (20), 72-90.